



ENTRE A MARGEM E A URGÊNCIA: ABORDAGEM EXPLORATÓRIA SOBRE LGBT+ NOS ESTUDOS SOBRE COMPORTAMENTO POLÍTICO

Wesley Cristian Ferreira ¹, Eder Rodrigo Gimenes ², Beatriz Elena Barud Silva ³

¹Acadêmico do curso de graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Pesquisador do Laboratório de Estudos Políticos sobre LGBTI+ (LEP UEM), bolsista do INCT "Representação e Legitimidade Democrática". ra141437@uem.br

²Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), docente dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais e em Políticas Públicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM), docente e bolsista pesquisador do Centro Universitário Cidade Verde (UniCV). Coordenador do Laboratório de Estudos Políticos sobre LGBTI+ (LEP UEM), pesquisador do Núcleo de Pesquisas em Participação Política (Nuppol/UEM) e do INCT "Representação e Legitimidade Democrática". E-mail: ergimenes@uem.br

³Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Pesquisadora do Laboratório de Estudos Políticos sobre LGBTI+ (LEP UEM), pesquisador do Núcleo de Pesquisas em Participação Política (Nuppol/UEM) e do INCT "Representação e Legitimidade Democrática". E-mail: beatrizbarud@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta um levantamento preliminar da produção científica brasileira sobre comportamento político com foco em populações LGBT+. A partir de revisão dos anais dos encontros da ABCP e Anpocs entre 2020 e 2024, foram identificados 157 resumos, dos quais apenas 4 abordam diretamente a temática LGBT+. Os dados revelam escassa representação de marcadores sociais como gênero, classe e raça nos estudos da área. A análise destaca como a população LGBT+ é tratada majoritariamente como objeto de estudo, e não como sujeito político. A baixa incidência de pesquisas indica uma lacuna importante na ciência política brasileira. O trabalho integra projeto institucional da UEM sobre democracia e participação social.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento político; Diversidade sexual e de gênero; Marcadores sociais; Produção científica.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre desigualdades e marcadores sociais, como sexo biológico, raça/etnia e classe social, evidenciam que esses elementos estruturais constituem fatores determinantes das vulnerabilidades e exclusões enfrentadas por diferentes grupos sociais.

Nascimento e Vêloso (2021) destacam que a população trans é alvo de necropolítica, que privilegia corpos considerados legítimos e deixa à margem aqueles marcados por vulnerabilidades relacionadas à cor, condição de classe e identidade de gênero, reforçando uma lógica de exclusão social e violência estrutural. Nesse sentido, a condição de vulnerabilidade socioeconômica de muitas pessoas trans, principalmente travestis e transexuais, está associada à sua elevada presença na prostituição, decorrente do preconceito que exclui essas pessoas do mercado formal de trabalho, evidenciando a interseccionalidade entre classe social e identidade de gênero.

Além disso, estudos indicam que as desigualdades de classe e raça/etnia estão entre as principais barreiras para o acesso a direitos básicos e à saúde de populações LGBT+ no Brasil. Pesquisa como a de Boasquevisque, Palassi e Silva (2023) revela que desigualdades laborais e preconceitos de origem racial e de classe dificultam oportunidades de emprego e ascensão social para essas populações, reforçando a perpetuação de um ciclo de vulnerabilidade. Os dados também mostram diferenças de renda entre o homem gay e homens heterossexuais, e maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho para pessoas trans, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais de raça e classe.

Por sua vez, estudos internacionais sugerem que o reconhecimento das desigualdades estruturais pode favorecer políticas de inclusão. Navarro, Barrientos e Bahamondes (2019) defendem que a compreensão de que as desigualdades de classe e



raça estão entrelaçadas com as questões de diversidade sexual é fundamental para a formulação de políticas públicas que promovam maior equidade social e o fim de discriminações sistemáticas. Assim, as análises demonstram que marcadores sociais se entrelaçam e reforçam mutuamente as vulnerabilidades de grupos LGBTQ+, sendo imprescindível que a pesquisa e a ação social reconheçam essas interseccionalidades para promover a justiça social (Nascimento, e Vêloso, 2021).

Diante do exposto, destacamos que este resumo expandido decorre de um desenvolvimento inicial de leituras no âmbito do projeto de pesquisa institucional “Comportamento político, participação social e qualidade da democracia no Brasil”, desenvolvido na Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Isto posto, seu objetivo é apresentar um levantamento da produção científica em curso no Brasil sobre a relação entre comportamento político e população LGBTQ+, buscando compreender em que medida se desenvolve o debate que considera tal público e seus atravessamentos pelos marcadores sociais de sexo biológico, status étnico-racial e classe social.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O texto apresenta a primeira aproximação ao desenvolvimento de uma revisão de literatura, realizada com o intuito de estabelecer uma percepção ao mesmo tempo ampla, no sentido de considerar distintas áreas do conhecimento, e aprofundada, com relação ao objeto investigado (Dorsa, 2020).

Para tanto, foi realizada a busca nos resumos de trabalhos apresentados nos principais eventos da área no Brasil, no campo de comportamento político, quais sejam: encontros da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), cujos anais estão disponíveis apenas para 2020 e 2024, e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), com anais das edições anuais de 2021 a 2024. Os dados foram coletados entre 08 e 09 de julho de 2025.

A investigação das produções que circulam em eventos científicos tem como intuito compreender como se desenvolve a produção em curso no Brasil e se justifica pelo fato de que, conforme busca realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por artigos em que constasse nos títulos e/ou resumos os termos “comportamento político” combinado com “LGBT*” e “homoss*” entre os dias 17 e 18 de junho de 2025 não retornou nenhum texto publicado em língua portuguesa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos encontros da ABCP, que são realizados bienalmente, é tradicional o grupo de trabalho (GT) intitulado “Comportamento político”, ao passo que nos eventos anuais da ANPOCS foi alterada no fim da década passada a nomenclatura do GT para “Comportamento político, opinião pública e cultura política”.

Consideradas as distintas estruturas de organizações dos eventos, mesmo a ANPOCS realizando edições anuais corresponde a menos da metade dos textos apresentados na ABCP. Destaca-se que a ausência de dados de mais edições dos eventos deve-se ao fato de que ambas as associações contratam plataformas de gerenciamento de seus eventos, que são responsáveis pela disponibilização de sites (páginas) conforme contratos cuja expiração desconhecemos. Fato é que o site do encontro da ANPOCS de 2020 e da ABCP de 2022 não estão online.

Tabela 1: Distribuição dos resumos localizados por evento e ano



Ano	ABCP	ANPOCS
2020	57	-
2021	-	13
2022	-	15
2023	-	14
2024	43	15
TOTAL	100	57

Fonte: Elaborado pelos autores.

Foi organizado um banco de dados em que constam a associação responsável pelo evento, seu ano/edição de realização, o nome do GT, o título do trabalho selecionado, seu resumo, palavras-chaves, autores, se se trata de texto disponível na íntegra e ainda especificidades passíveis de identificação com relação a se tratar de estudos que remetem à população em geral ou a algum grupo específico e se é uma pesquisa local, regional, nacional ou internacional ou apenas teórica - algo pouco recorrente em eventos científicos no campo do comportamento político.

Para os resumos, buscamos inicialmente identificar a recorrência de menções a marcadores sociais como aspectos que conformam o comportamento político com relação a aspectos como participação social, voto e apoio à democracia. Os marcadores buscados foram: “mulher*”, “feminin*” e gênero” para identificar debates sobre sexo biológico e questões de gênero; “raça”, “negr*” e “etni*” para menções a temas de ordem étnico-racial; “renda” e “classe s*” para investigações que considerem classe social ou faixas de renda como variáveis relevantes; e, por fim, “gay”, “LGBT*” e “homoss*” para debates sobre orientação sexual e/ou identidade de gênero nos estudos coletados.

Dentre os 157 textos, identificamos 34 (cerca de 22% do total) com um ou mais marcadores sociais explícitos em seu título, resumo e/ou palavras-chave, sendo 24 nos GTs da ABCP (24%) e 10 nos GTs da ANPOCS (17,5%), conforme expomos na Tabela 2, que também mostram que sexo biológico/gênero e renda/clase social são mais recorrentemente considerados do que raça/etnia e diversidade sexual nos estudos do comportamento político em curso nos últimos anos no Brasil.

Tabela 2: Distribuição dos resumos localizados por evento e marcadores sociais

Marcador social	ABCP	ANPOCS
Mulher*; feminin*; gênero	8	3
Raça; negr*;etni*	5	2
Renda; "classe s*"	8	4
Gay; LGB*; homoss*	3	1
TOTAL	24	10

Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerando que nos interessa analisar pormenorizadamente especialmente textos que tratem de diversidade sexual e de gênero, implica inferirmos que apenas 2,5% dos 157 resumos aprovados para apresentação mencionaram o tema. Dos 4 textos, os 3 referentes à ABCP tratam da população LGBT+ como objetos a que se referem percepções, opiniões ou atitudes da população em geral (cujo *status quo* remete à heterossexualidade e à cis heteronormatividade), ao passo que o resumo encontrado na busca nas edições do encontro da ANPOCS trataria de intenção de voto da população, com recorte para orientação sexual, nas eleições de 2018. Os resumos dos 4 textos constam no quadro que segue.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O texto de Coletto (2021) não foi disponibilizado no repositório do evento, não foi localizado em buscadores na internet e não há informações sobre ter sido ou não apresentado. Seria o único dentre os constantes no quadro a tratar de pessoas LGBTQ+ como sujeitos, ou seja, enquanto indivíduos que têm suas percepções, opiniões e atitudes no campo do comportamento político.

Os demais reforçam o modo como a literatura nacional e internacional recorrentemente trata desse público em pesquisas de comportamento político: como objetos sobre os quais são coletados dados (Gimenes, 2025) sobre, por exemplo, violência (Santos *et al.*, 2020), direitos ao casamento e de adoção (Marques, 2024) e, de modo amplo, enfrentamentos a avanços sociais no contexto de conservadorismo (Barbosa, 2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados indicam uma preocupante ausência de abordagens que reconheçam as especificidades da população LGBTQ+ na literatura sobre comportamento político no Brasil. Quando presentes, essas temáticas frequentemente retratam esses grupos como objetos de estigmatização ou vítimas de violência, sem aprofundar sua agência política ou as formas de resistência e participação que constroem no cotidiano democrático. Essa lacuna evidencia um descompasso entre a diversidade da sociedade brasileira e o escopo das pesquisas desenvolvidas no campo.

Diante disso, evidencia-se que é imprescindível que a pesquisa acadêmica avance para incorporar de maneira mais consistente os marcadores sociais em suas análises, promovendo visibilidade e reconhecimento dos sujeitos historicamente marginalizados, com destaque à invisibilidade da população LGBTQ+.

REFERÊNCIAS

BOASQUEVISQUE, Leôni Mongin; PALASSI, Marcia Prezotti; SILVA, Alfredo Rodrigues Leite da. Consciência política e participação na defesa de direitos LGBTQ+ no trabalho. **Organização & Sociedade**, v. 30, n. 107, p. 567-602, 2023.

DORSA, Arlinda Cantero. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Interações**, v. 21, n. 4, p. 681–683, 2020. <https://doi.org/10.20435/inter.v21i4.3203>

GIMENES, Éder Rodrigo. Objetos, não sujeitos: LGBTQ+ em pesquisas de comportamento político. In: Simpósio Internacional de Educação Sexual, 9º, 2025, Maringá. **Anais...** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2025. Disponível em <https://260ca07e-f538-4f9f-920f-50e6169271d0.filesusr.com/ugd/98cf95_d69ec956d50e4045890850acc5c27629.pdf>. Acesso em 28 jun. 2025.

NASCIMENTO, Francisco Rivelino Oliveira; VELÔSO, Thelma Maria Grisi. Transnecropolítica e abjeção: contestação dos direitos da população trans no Brasil contemporâneo. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 4, n 14, p. 284-307, 2021



NAVARRO, María Camila *et al.* *Tolerance of homosexuality in South American countries: a multilevel analysis of related individual and sociocultural factors.* **International Journal of Sexual Health**, v. 31, n. 3, p. 257-268, 2019.